

## MAYA DEREN E O CINEMA COMO RITUAL: PROCESSOS CRIATIVOS E EXPERIMENTAÇÃO EM *MESHES OF THE AFTERNOON*

Karina Candido Mosqueira Anjos<sup>1</sup>  
UNESPAR - FAP  
**Indique com sim ou não**  
Associado/a/e ANPAP: Não.

Maria Cristina Mendes<sup>2</sup>  
UNESPAR - FAP  
**Indique com sim ou não**  
Associado/a/e ANPAP: Sim.

### RESUMO

Este artigo analisa o curta-metragem *Meshes of the Afternoon* (1943) de Maya Deren, destacando sua experimentação na fotografia cinematográfica e sua concepção do cinema como ritual. Através da repetição de gestos, fragmentação narrativa e manipulação temporal, o filme constrói uma experiência sensorial e onírica. Deren emprega movimentos de câmera subjetivos e montagem não linear para explorar questões de identidade, memória e subjetividade. A investigação contribui para a reflexão acerca dos processos criativos no cinema experimental e o papel expressivo da imagem na construção de narrativas não convencionais.

### PALAVRAS-CHAVE

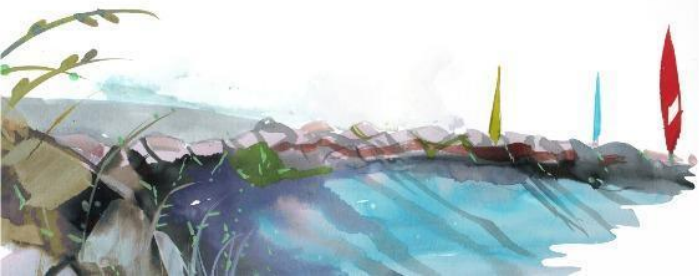
Cinema experimental. Fotografia cinematográfica. Ritual. Memória. Maya Deren.

Entre as décadas de 1940 e 1950, o cinema norte-americano testemunhou a ascensão e a consolidação de uma vertente artística que se distanciava das convenções narrativas e comerciais predominantes em Hollywood: o cinema experimental. Nesse contexto de efervescência estética, impulsionando inquietações criativas e pela busca por novos modos de expressão, Maya Deren destaca-se como uma das figuras mais emblemáticas e inovadoras da vanguarda audiovisual norte-

---

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Artes Visuais do campus Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná (FAP) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), atuou como bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no sub programa de Artes Visuais da UNESPAR/FAP durante 18 meses. Pesquisadora no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) da UNESPAR/FAP. <http://lattes.cnpq.br/3988850536325647>

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Linguagens - linha de pesquisa em Estudos de Cinema e Audiovisual, Especialista em História da Arte do Século XX, pela Escola de Música e Belas artes do Paraná, Professora permanente no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo desde 2019 e professora adjunta no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Faculdade de Artes do Paraná, a partir de 2022, ambos na Unespar - Campus de Curitiba II. <http://lattes.cnpq.br/9740175774603031>



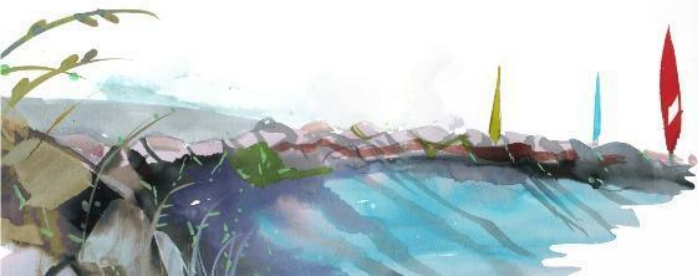
americana. Cineasta, teórica, poeta e artista multidisciplinar, Deren não apenas realizou filmes de caráter profundamente autoral, mas também desenvolveu uma reflexão teórica original sobre as possibilidades do cinema enquanto linguagem e meio expressivo autônomo.

Sua produção fílmica propõe uma linguagem visual poética e simbólica, em que a imagem em movimento transcende a função meramente representacional para se tornar espaço de experimentação sensorial, subjetiva e ritualística. A partir de um olhar introspectivo, sua obra articula estruturas narrativas não lineares, sobreposições temporais e espaciais, além do uso reiterado de elementos simbólicos que desafiam a lógica casual tradicional. Em especial, o curta metragem *Meshes of The Afternoon* (1942), codirigido por Alexander Hammid, representa um marco fundamental na história do cinema experimental, ao explorar de forma inovadora o uso da fotografia cinematográfica, da montagem disjuntiva e da construção de atmosferas oníricas e introspectivas.

Maya Deren, nascida na Ucrânia e radicada nos Estados Unidos da América, foi uma artista de múltiplas formações: estudou literatura, teve intensa relação com a dança moderna e nutria interesse por campos como a psicanálise e a antropologia. Esse repertório interdisciplinar está presente em sua obra fílmica, que alia o rigor formal e a liberdade criativa. Em seus escritos teóricos, como o ensaio “Cinema: o uso criativo da realidade” (2012), Deren defende que o cinema possui uma natureza própria, distinta das outras áreas da arte, e que deve ser explorado em sua especificidade: o movimento, o tempo, o ritmo interno e a estrutura visual como fundamentos de uma linguagem autônoma. Ela critica o cinema comercial por subordinar a imagem a convenções dramáticas e narrativas, assim, propondo em contrapartida um cinema que explore o potencial expressivo da imagem em sua plenitude.

O seguinte artigo propõe uma análise aprofundada dessa obra à luz da concepção de cinema como ritual, explorando os processos criativos de Maya Deren e sua abordagem estética baseada na experimentação formal. A pesquisa parte do pressuposto de que *Meshes of the Afternoon* opera um deslizamento entre os limites da realidade e da imaginação, do consciente e inconsciente, articulando corpo, tempo, imaginação, espaço e memória em uma experiência cinematográfica singular. Essa experiência, por sua vez, se dá por meio de imagens carregadas de simbologia a partir da repetição de ações e pela fragmentação do tempo diegético, criando um universo visual que convida o espectador à introspecção e à participação afetiva.

Influenciada por movimentos de vanguardas artísticas européias, como o surrealismo e o impressionismo, e pelas técnicas de montagem do cinema soviético, Deren desenvolve uma estética singular, marcada pela fragmentação temporal, pela sobreposição de planos e pela criação de ambientes visuais que remetem ao universo interior e ao inconsciente. Sua proposta de cinema como ritual se alicerça na questão de que o filme pode ser um agente de experiências transformadoras, tanto para o leitor quanto para o espectador, evocando estados alterados de percepção e oferecendo uma vivência sensorial que transcende a linearidade e racionalidade da narrativa clássica (Ferro, 2023).



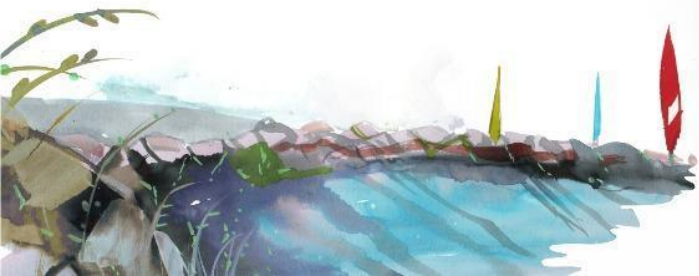
Em *Meshes of the Afternoon*, esses conceitos ganham forma através de uma narrativa circular, centrada na repetição de gestos e ações, no uso de símbolos recorrentes como a chave, o telefone, a faca e o espelho, e na justaposição de tempos e espaços díspares. A protagonista, interpretada pela própria Deren, circula por ambientes familiares que se transformam constantemente, como se estivesse presa a um ciclo de eventos psíquicos. A repetição, nesse caso, não indica a estagnação, mas sim, a reinvenção do sentido em cada retorno da ação. Cada variação na sequência reforça a construção de uma subjetividade em constante mutação.

A fotografia cinematográfica tem papel central na construção dessa atmosfera onírica. A manipulação da luz e sombra, os ângulos de câmera inusitados e o uso frequente de pontos de vista subjetivos contribuem para a imersão do espectador em um espaço simbólico e ambíguo. Um exemplo notável da utilização dessas técnicas é a cena em que a personagem sobe a escada em câmera lenta, com passos vacilantes (*Meshes of the Afternoon 5 '3 "*). O enquadramento, aliado ao movimento sugere não apenas um deslocamento físico, mas também uma travessia psíquica, uma transição entre planos da consciência. Nesse sentido, a câmera deixa de ser um dispositivo de registro para se tornar um instrumento de mediação (Xavier, 2019) entre o visível e o invisível, entre o exterior e o interior.

A lógica ritualística no filme se expressa pela organização formal que privilegia a circularidade em detrimento da progressão narrativa. Essa decisão estética não tem como finalidade a construção de uma história com desfecho conclusivo, mas sim a criação de uma experiência audiovisual que convoca a sensibilidade do espectador. A montagem fragmentada que subverte a ordem cronológica dos eventos e recorre à justaposição de planos aparentemente desconexos intensifica essa sensação de suspensão temporal, aproximando o filme de uma estrutura rítmica e meditativa, semelhante a práticas rituais (Peirano, 2000) nas quais a repetição e o símbolo desempenham um papel fundamental na indução de estados alterados de consciência.

Ao pensar o cinema como ato ritualístico, Maya Deren propõe uma estética em que a imagem se torna veículo de transfiguração simbólica e de exploração subjetiva. O filme, nesse sentido, torna-se um ciclo no qual as leis da lógica ordinária são suspensas e a linguagem visual assume uma função evocativa, quase mítica. Elementos como a duplicação da personagem, a recorrência de objetos com forte carga simbólica e a ausência de diálogos contribuem para essa experiência de imersão sensorial, em que o espectador é conduzido a um estado de contemplação e questionamento.

A análise de *Meshes of the Afternoon* sob as lentes dos conceitos de ritual, memória e subjetividade permite compreender a profundidade e a complexidade da contribuição de Maya Deren para o cinema experimental. Sua obra não apenas rompe com os códigos do cinema clássico, mas inaugura uma forma de pensar e fazer cinema que valoriza a experiência estética e sensorial, a introspecção e a multiplicidade de sentidos. Ao manipular o tempo e a imagem de maneira inventiva,



Deren oferece ao espectador um cinema que não busca respostas, mas provoca sensações, indagações e estados emocionais alterados.

Sua visão estética também antecipa discussões contemporâneas sobre o papel do corpo e da subjetividade na arte, assim como sobre os limites entre representação e presença. O corpo da personagem duplicado, fragmentado e reinserido em múltiplos contextos, torna-se um território de inscrição simbólica, por meio do qual são articuladas questões existenciais, afetivas e sensoriais. Através dessa abordagem, a cineasta redefine o lugar da imagem no cinema, deslocando-a do papel de espelho da realidade para o de catalisadora de experiências e estados interiores.

Dessa forma, *Meshes of the Afternoon* permanece como uma obra seminal não apenas por sua inovação técnica e estética, mas por instaurar uma forma de fazer cinema que conjuga a experimentação formal, profundidade simbólica e abertura à multiplicidade interpretativa. A visão de Deren permanece influenciando cineastas, artistas visuais e teóricos, consolidando-se como referência incontornável para quem deseja compreender os caminhos do cinema para além da narrativa tradicional.

## Referências

CLARK, Bill. *Maya Deren and the American Avant-Garde*. Berkeley: University of California Press, 2002.

DEREN, Maya. Cinema: o uso criativo da realidade. Tradução de José Gatti e Maria Cristina Mendes. *Devires*, Belo Horizonte: Fafich-UFMG, v. 9, n. 1, p. 128-149, 2012.

DEREN, Maya. *Essential Deren: Collected Writings on Film*. Editado por Bruce McPherson. Kingston, NY: Documentext, 2005.

FERRO, Fernanda Ianoski. A realidade criativa nas obras da cineasta Maya Deren [livro eletrônico] / Fernanda Ianoski Ferro. - 1. ed. - Araraquara, SP: Letraria, 2023.

MASCARELLO, Fernando (org.). *História do cinema mundial*. 2. ed. Papirus, 2006.

PEIRANO, Mariza GS. A análise antropológica de rituais. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2000.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 2019

*Meshes of the Afternoon*. Direção: Maya Deren e Alexander Hammid. 1943. PB, 14 min.